

O Estado de S. Paulo

18/6/2003

GOVERNO

Lula reage a FHC e diz que pegou País quebrado

Em discurso inflamado, presidente responde a críticas do antecessor à atual política econômica

DEMÉTRIO WEBER

Enviado especial

PELOTAS — O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu ontem, em tom inflamado, às críticas de seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso, contra a política econômica do governo. Em discurso de improviso, durante visita à 11ª Feira Nacional do Doce (Fenadoce), em Pelotas (RS), o presidente contra-atacou: "O Brasil estava quebrado e alguém vai ter que salvar este País!"

Na véspera, em entrevista divulgada pelo site do PSDB, Fernando Henrique reforçara o coro dos que pedem a queda dos juro e dissera que os eleitores do PT deviam estar desiludidos com o rumo do governo. Ontem, mesmo sem citar FHC, o presidente foi duro na resposta: "Os que, agora, com muita facilidade, criticam a política econômica, não tiveram coragem de criticar em dezembro. Porque, em dezembro, os mesmos que estão criticando agora tinham dúvidas de que seríamos capazes de levar o Brasil a sair do buraco em que o pegamos."

Em seguida, Lula subiu o tom: "Este País estava com quase 2.400 pontos de risco. Pela primeira vez, nem no tempo do Dilson Funaro, quando decretou a moratória, em 86, este País teve cortados os seus créditos internacionais para exportação. Nós pegamos este país quando ele não tinha um dólar para financiara exportação."

Inglês — Depois de reiterar que não precisa falar inglês para ser respeitado no exterior, Lula garantiu: "Duvido que, em algum momento da História, este país já gozou da respeitabilidade que ele goza hoje em todos os países do mundo. Da respeitabilidade, da esperança, porque as pessoas estão convencidas de que somente nós seremos capazes de compatibilizar uma política de ajuste fiscal, que é necessário fazê-lo, com política social intensa."

MAIS VAIAS EM PROTESTO DE SERVIDORES

Numa referência a Fernando Henrique, afirmou que não pode falhar, pois não poderá se refugiarem Paris — onde seu antecessor passou dois meses depois de transmitir o cargo. "Qualquer outro podia errar. Eu não. Porque qualquer outro que errasse e não desse certo ia morar uns meses na França. Eu tenho que ficar em São Bernardo, a 600 metros do Sindicato dos Metalúrgicos onde eu fui parido."

Logo no início do discurso, o presidente, que foi vaiado por servidores públicos que protestavam contra a reforma da Previdência, dera sinais de irritação. E tirou o microfone do pedestal para falar com mais liberdade. Enquanto se movimentava de um lado para outro, ele procurava olhar para os que estavam nas primeiras filas ou dividiam com ele o palco, como o governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto (PMDB).

Em resposta aos protestos, o presidente voltou a afirmar que está "vacinado" contra manifestações. Lula voltou a condenar, também, as condições diferenciadas de aposentadoria do funcionalismo. "Eu não posso aceitar que alguém neste País se aposente com R\$ 17 mil por mês e 40 milhões de pessoas não tenham nem oportunidade de trabalhar", disse.

"Se um cortador de cana tem que trabalhar (até os) 60 anos para se aposentar, por que um professor universitário se aposenta com 53? Uma cortadora de cana se aposenta com 55, por que uma procuradora de Estado tem que se aposentar com 47? Neste País, ninguém é maior ou menor, somos iguais."

O grupo que vaiou Lula era formado por cem servidores das áreas de Previdência, Saúde, Justiça Federal e do Trabalho. Eles representavam um quinto da platéia, que em diversos momentos se contrapôs às vaías, aplaudindo o presidente. Do lado de fora, 150 sindicalistas, servidores e militantes do PSTU também protestaram.

'Tenho quatro anos para provar que um torneiro mecânico pode governar este País com muito mais sabedoria do que ele já foi governado em qualquer outro momento '

'Qualquer outro podia errar, eu não posso. Porque qualquer outro que errar e não der certo, ele vai morar uns meses na França. Eu tenho que ficar em São Bernardo, a 600 metros do Sindicato dos Metalúrgicos, onde eu fui parido'

'Se um cortador de cana tem que trabalhar (até os) 60 anos para se aposentar, por que um professor universitário se aposenta com 53?

(Página A4 — NACIONAL)